

Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2

**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**



Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2

**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das
ciências sociais aplicadas

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das ciências sociais aplicadas 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-814-4

DOI 10.22533/at.ed.144210802

1. Ciências sociais. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O campo científico dos estudos de Ciências Sociais Aplicadas tem evoluído de modo significativo nos últimos dois séculos em função das transformações estruturais nos contextos, tanto, econômico do sistema capitalista, quanto, político do sistema internacional, os quais repercutiram em crescente complexificação da realidade social, organizacional e familiar.

Diante da crescente fluidez e complexidade da realidade, novas agendas temáticas reflexivas aos avanços empíricos e às transformações humanas emergem, introjetando dinamismo para a valorização dos estudos de Ciências Sociais Aplicadas, com consequente demanda para não apenas explicar os fenômenos, mas também apresentar respostas aos problemas.

Nesta contextualização, o presente livro, “Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2”, apresenta uma diversidade de leituras que valoriza a abordagem interdisciplinar aplicada à análise da realidade empírica por meio do uso combinado de distintos recortes teóricos e metodológicos.

Estruturado em dezesseis capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento sobre as realidades social e organizacional, esta obra é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de vários pesquisadores oriundos das macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

As análises destes capítulos foram organizadas neste livro tomando como elemento de aglutinação a abordagem interdisciplinar aplicada à análise da realidade dentro de dois grandes eixos investigativos, respectivamente identificados por abordagens empíricas de estudos de caso sobre: a) temas sociais, e, b) temas organizacionais.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, bem como a prescrição de soluções para os dilemas existentes na realidade de cada estudo de caso.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico do campo das Ciências Sociais Aplicadas em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APRENDIZAGEM PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA ATIVIDADE EXTENSIONISTA DIALÓGICA DE APRENDIZAGEM COM EFETIVIDADE PARA A GESTÃO NO PARADIGMA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Alessandra Mantovaneli
David Ranieri Bulgari
Simone Ferreira de Sousa
Liliane Cristine Schlemer Alcântara
Érica Crespi Amêndola

DOI 10.22533/at.ed.1442108021

CAPÍTULO 2..... 14

ACERTANDO A TEORIA: SERVIÇO SOCIAL, GÊNERO E A REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Brenda Fante da Paixão

DOI 10.22533/at.ed.1442108022

CAPÍTULO 3..... 26

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA ANÁLISE ERGONÔMICA

Fernanda Garcia de Lima
Lais de Marins Patata Ferreira
Larissa Cardoso Almeida

DOI 10.22533/at.ed.1442108023

CAPÍTULO 4..... 35

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Ester Elaine Gonsalves de Aguiar
Gustavo Alves Andrade dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1442108024

CAPÍTULO 5..... 46

SISTEMA PRISIONAL: UMA LEITURA ANÁLITICA COMPORTAMENTAL

Sandro Paes Sandre
Andre Vasconcelos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1442108025

CAPÍTULO 6..... 56

DESENVOLVIMENTO DO JOGO PEDAGÓGICO SER+: GÊNEROS, SEXUALIDADES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Bruno Cruz Candido
Renata Barbosa Porcellis da Silva
Mariana Piccoli

DOI 10.22533/at.ed.1442108026

CAPÍTULO 7	66
INFÂNCIA E DISCURSO: ANÁLISE DISCURSIVA DE JORNAIS EM GUARAPUAVA (1930/1940)	
Micheli Rosa	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.1442108027	
CAPÍTULO 8	77
ENTREVISTA CONSTRÓI IMAGEM EMPRESARIAL discursIVA: ESTUDO TEXTUAL NUM EXEMPLAR DA oDEBRECHT INFORMA	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.1442108028	
CAPÍTULO 9	91
O VIÉS SOCIAL NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA CIDADANIA	
Maria Angelica de Araujo Oliveira	
Paulo de Tarso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1442108029	
CAPÍTULO 10	106
O PERFIL EMPREENDEDOR NA INFLUÊNCIA POSITIVA DA BUSCA DE OPORTUNIDADE E INICIATIVA AO EMPREENDEDORISMO	
André Luis da Silva	
Carlos Takashi Konaka	
DOI 10.22533/at.ed.14421080210	
CAPÍTULO 11	128
EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM GASTRONOMIA	
Potiguara Spindola Alcantara	
DOI 10.22533/at.ed.14421080211	
CAPÍTULO 12	141
GESTÃO DE PROCESSOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM RESTAURANTE <i>FAST FOOD</i>	
Juliana Damaris Candido de Lima	
Annah Bárbara Pinheiro dos Santos	
Juliana Feres Castelo	
Karla Andréa Dulce Tonini	
Paula Albuquerque Penna Franca	
DOI 10.22533/at.ed.14421080212	
CAPÍTULO 13	152
FAZENDO POLÍTICA COM O GARFO: POLITIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM UM ESPAÇO DE GASTRONOMIA E HOSPEDAGEM NO RIO DE JANEIRO	
Paula Albuquerque Penna Franca	
Juliana Damaris Candido de Lima	
Nicolle de Souza Venturi	

Annah Bárbara Pinheiro dos Santos
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci

DOI 10.22533/at.ed.14421080213

CAPÍTULO 14..... 167

DO FORDISMO AO UBERISMO: REFLEXÕES E NOVOS PARADIGMAS PARA A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E DO TRABALHO NA ERA DA INOVAÇÃO

Railson Marques Garcez

Leandro José Teixeira Barros

DOI 10.22533/at.ed.14421080214

CAPÍTULO 15..... 182

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA GESTÃO MUNICIPAL POR MEIO DA PLATAFORMA DE ACOMPANHAMENTO DE LICITAÇÕES PÚBLICAS (PALP)

Victor Gomes Jorge

Renan Antonio da Rocha

José Augusto Lopes Costa

Vinícius Storolli Santos

Caroline Ferreira Gonçalves

Cláudia Souza Passador

DOI 10.22533/at.ed.14421080215

CAPÍTULO 16..... 196

O PARQUE TECNOLÓGICO DE MARÍLIA/SP NA INSERÇÃO DA AGENDA GOVERNAMENTAL LOCAL SOB A ÓPTICA DOS MÚLTIPLOS FLUXOS

Nathália Gonçalves Zaparolli

DOI 10.22533/at.ed.14421080216

SOBRE O ORGANIZADOR..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

FAZENDO POLÍTICA COM O GARFO: POLITIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM UM ESPAÇO DE GASTRONOMIA E HOSPEDAGEM NO RIO DE JANEIRO

Data de aceite: 04/02/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Paula Albuquerque Penna Franca

Doutoranda em Ciências Nutricionais- INJC/
UFRJ
Rio de Janeiro- RJ
<http://lattes.cnpq.br/8455643816370732>

Juliana Damaris Candido de Lima

Mestre em Engenharia de Produção-INJC/
UFRJ
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/4376782478387743>

Nicolle de Souza Venturi

Graduanda em Gastronomia- INJC/UFRJ
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/2204676962915270>

Annah Bárbara Pinheiro dos Santos

Graduanda em Gastronomia- INJC/UFRJ
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/2176722270432218>

Anna Paola Trindade Rocha Pierucci

Doutora em Ciências Nutricionais- INJC/UFRJ
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/7665122575992914>

RESUMO: Às dimensões simbólicas, culturais e sociais tradicionalmente atribuídas à alimentação, pode-se adicionar os conceitos éticos e políticos que hoje permeiam as escolhas alimentares. Dentre os fatores que motivaram a transformação do ato de se alimentar em

uma prática consciente e política, pode-se destacar a crescente preocupação com o impacto ambiental da produção de alimentos, os movimentos sociais em prol da agricultura camponesa, os movimentos em defesa dos animais, entre outros. Esses fenômenos podem ser observados tanto na forma de produção e distribuição dos alimentos quanto nos locais de comercialização e aquisição. Por outro lado, vem ocorrendo o fortalecimento de movimentos sociais que procuram organizar a agricultura camponesa em resistência ao agronegócio e permitir o escoamento da produção desses produtores a partir da construção de alianças com consumidores urbanos. Entretanto, são poucas as investigações empíricas que tratam da politização da alimentação no Brasil. Dessa forma, essa pesquisa procurou identificar os fatores associados à implementação de um espaço que, além de comercializar alimentos e refeições, se propõem a estabelecer uma relação entre o movimento social do campo e os consumidores urbanos, aproximando as esferas da produção e do consumo alimentar na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa adotou abordagem qualitativa de coleta e análise de dados, sendo realizado um estudo de caso. Foi realizada entrevista semiestruturada com os gestores do espaço Raízes do Brasil- alimentação saudável, cultura e hospedagem e visita ao referido local. A entrevista foi gravada e transcrita a fim de manter a exatidão do relato obtido. Os resultados demonstram que o espaço Raízes do Brasil nasce com a proposta de ser um entreposto de distribuição dos alimentos e fortalecer o laço campo-cidade e reforçar a posição política que

o consumidor pode adotar ao privilegiar o consumo de produtos da agricultura camponesa.

PALAVRAS - CHAVE: Politização da alimentação; Consumo consciente; Sustentabilidade; Agroecologia

ABSTRACT: Ethical and political concepts that today permeate food choices can be added to the symbolic, cultural, and social dimensions that are traditionally attributed to food. Among the factors that motivate the transformation of the act of eating into a conscious and political practice, we can highlight the growing concern with the environmental impact of food production, social movements in favor of peasant agriculture, movements in defense of animals, among others. These phenomena can be observed both in the form of food production and distribution and in the places of sale and purchase. On the other hand, there has been a strengthening of social movements that seek to organize peasant agriculture in resistance to agribusiness and to allow the production of these producers to flow through the construction of alliances with urban consumers. However, there are few empirical studies investigating the politicization of food in Brazil. Thus, this research sought to identify the factors associated with the implementation of a local that, in addition to selling food and meals, proposes to establish a relationship between the rural social movement and urban consumers, bringing together the spheres of food production and consumption in Rio de Janeiro city. A case study was realized based on qualitative data collection and analysis. A semi-structured interview was conducted with the managers of the Raízes do Brasil- healthy eating, culture and accommodation and the researchers also visited the place. The interview was recorded and transcribed in order to maintain the accuracy of the report. The results demonstrate that the Raízes do Brasil was created with the proposal of being a food distribution warehouse, strengthening the countryside-city link and reinforcing the consumer political position adopted when privileging the consumption of products from peasant agriculture.

KEYWORDS: Food politics, Conscious Consumerism; Sustainability; Agroecology

1 | INTRODUÇÃO

“Comer é um ato político”. O acesso à alimentação adequada é um direito garantido pelos Direitos Humanos (ONU, 1999), garantido também pela constituição brasileira (BRASIL, 2010). A realização deste direito – ou seja, o alcance da Segurança alimentar e nutricional (SAN) – é dada pela garantia do acesso a uma alimentação adequada não só no sentido nutricional, mas também evoca o acesso regular e constante a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, que não comprometam o acesso a outras necessidades essenciais, possuindo as práticas promotoras da saúde, o respeito à diversidade cultural e sustentabilidade - social, econômica e ambiental- como fundamentos basilares (BRASIL, 2004).

Os hábitos alimentares são influenciados por diversos fatores, além dos mais evidentes - preferências pessoais e acesso a alimentação. A alimentação pode ser compreendida por sua dimensão cultural (MONTANARI, 2009; 2013) social (BARBOSA, 2007), simbólica (DA MATTA, 1984; COLLAÇO, 2013) refletindo valores e tradições de um

grupo até toda uma sociedade (FREYRE, 2006). Atualmente pode-se também adicionar as influências exercidas pelos conceitos éticos e políticos que também vem influenciando escolhas e hábitos alimentares (BARBOSA, 2007). Dentre os fatores que motivaram a transformação do ato de se alimentar em uma prática consciente e política, pode-se destacar a crescente consciência acerca do impacto ambiental da produção de alimentos, os movimentos sociais de defesa do modo de produzir tradicional, os movimentos em defesa dos animais, entre outros (PORTILHO et al, 2011).

Esses fenômenos podem ser observados tanto na forma de produção e distribuição dos alimentos quanto nos locais de comercialização e aquisição. A comida tem papel complexo no cenário social, de forma material e/ou simbólica, “o consumo de alimentos e os processos sociais e culturais que os sustentam contribuem para a constituição das identidades coletivas, uma vez que são uma expressão de relações sociais e de poder” (ALVAREZ, 2002 apud GIMENES, 2010, p. 195). Segundo PORTILHO (2005), o consumo político é caracterizado pela ação de incorporar ao ato da compra valores e ideias relacionados à ética, direitos, solidariedade e outras razões que não especificamente econômicas.

Nesse contexto, emergem diferentes grupos que buscam expressar suas crenças políticas em torno da construção de uma identidade alimentar (CHUCK et al, 2016). Com isso, se constrói um novo papel para o consumidor, o de consumidor consciente - que pauta suas compras em escolhas políticas e não somente em preferências sensoriais ou de conveniência. Estes consumidores utilizam suas escolhas pessoais como solução para o enfrentamento de problemas sociais, ambientais ou éticos (PORTILHO et al, 2011; TANAKA; PORTILHO, 2019). Ao mesmo tempo, vêm ocorrendo o fortalecimento de movimentos sociais que procuram organizar a agricultura camponesa em resistência ao agronegócio e permitir o escoamento da produção desses produtores a partir da construção de alianças com consumidores urbanos (TANAKA; PORTILHO, 2019).

Movimentos de organização social e politização se apresentam como propositores de debates e de soluções, procurando destacar a importância política da alimentação (PETRINI, 2012), a valorização do campo através da produção artesanal dos alimentos se delegando também aos consumir esse papel de “co-produtor” ao destacar o papel que os mesmos assumem quanto a responsabilidade pela forma como os alimentos são produzidos (AGRILLO et al, 2015).

Segundo Esteve (2017, p. 248), redes de coordenação entre os produtores e consumidores, articulando desde a produção, distribuição e consumo alternativo de alimentos vem se desenvolvendo e adquirindo força nos últimos anos, tendo como principal desafio o aumento da articulação entre estas iniciativas.

Apesar da importância dessa discussão no espaço acadêmico, ainda são poucas as investigações empíricas que tratam da politização da alimentação no Brasil, o que contrasta com o aumento desses movimentos no país (PORTILHO et al, 2011; TANAKA;

PORTILHO, 2019).

Dessa forma, essa pesquisa procurou identificar os fatores associados à implementação de um espaço que, além de comercializar alimentos e refeições, se propõem a estabelecer uma relação entre o movimento social do campo e os consumidores urbanos, aproximando as esferas da produção e do consumo alimentar na cidade do Rio de Janeiro.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo utilizou como metodologia o estudo de caso descritivo e exploratório. Segundo Yin (2010) o estudo de caso é um método adequado para investigar em profundidade um fenômeno contemporâneo no seu contexto real. Neste estudo, analisou-se a politização do consumo de um estabelecimento em que as pesquisadoras visitaram o local, entrevistaram os gestores, observaram o espaço e observaram a interação do público com o espaço e com as pessoas que fazem a gestão do mesmo, o que possibilitou a análise no contexto real. A pesquisa é exploratória, pois a partir do estudo desenvolvido pode-se conhecer melhor o fenômeno de politização no local para saber se o espaço atenderia de fato o objetivo proposto. Segundo Theodorson e Theodorson (1970) o estudo exploratório é um estudo preliminar com intuito de familiarizar-se com o fenômeno que se deseja investigar, permitindo definir a questão da pesquisa e formular a hipótese com mais precisão.

A pesquisa possui abordagem qualitativa na coleta e análise dos dados. Segundo Strauss e Corbin (2008) tal método é utilizado para explorar áreas substanciais sobre a qual pouco se conhece e deseja-se ganhar novos entendimentos. O método qualitativo pode ser empregado para coletar dados complexos que são difíceis de extrair utilizando metodologias convencionais. Os dados coletados são provenientes da observação do comportamento no contexto analisado, incluindo registros do que é observado, documentos, diário, gravações e filmagens e a interpretação dos dados não é matemática (STRAUSS, CORBIN, 2008).

Neste trabalho, realizou-se um estudo de caso do Raízes do Brasil Alimentação saudável, Cultura e Hospedagem, localizado no bairro de Santa Teresa – Rio de Janeiro. As pesquisadoras visitaram o local em novembro de 2019 e realizaram uma entrevista semiestruturada com os coordenadores do estabelecimento, ao todo foram 5 entrevistados. Os dados foram coletados por meio de entrevista e observações do local, como a disposição do espaço, objetos de decoração e interações do público e atendentes. As informações relevantes foram registradas pelas pesquisadoras.

A entrevista presencial prezou pelo conforto dos entrevistados, deixando-os à vontade para compartilhar suas vivências e experiências acerca do objeto pesquisado. Segundo Seidman (2006) o objetivo de uma entrevista profunda é compreender a experiência vivida pelo entrevistado e, assim, compreender melhor a produção de sentido sobre um determinado fenômeno. Esta pesquisa foi conduzida para abranger diversas

questões pertinentes ao objetivo do trabalho, dispondo do total de 210 minutos a entrevista com os pesquisados e foi inteiramente transcrita para análise. Elaborou-se um banco de dados para organizar e documentar os dados e relacionar com a bibliografia encontrada referente a temática.

Apartir dos dados coletados, foi possível descrever e compreender os acontecimentos que ocorrem no espaço analisado. Os dados analisados foram baseados em proposições teóricas que refletem as questões da pesquisa, a revisão de literatura e as interpretações que surgiram com os dados coletados. As proposições norteiam a análise de dados do estudo de caso e ajudam na organização dos dados, na descrição dos resultados focando nos que estão de acordo com as questões determinadas. A análise foi realizada apoiando-se nas referências bibliográficas previamente realizadas para minimizar o risco de influência dos pesquisadores que estão suscetíveis ao entendimento subjetivo do fenômeno observado (STRAUSS, CORBIN, 2008; YIN, 2010).

A temática de politização de consumo alimentar foi abordada em outros estudos (CASTAÑEDA, 2012; ECHEGARAY, 2012; PORTILHO *et al*, 2011; TANAKA; PORTILHO, 2019;) em que se realizou entrevistas, análise documental e observações dos espaços que comercializam produtos in natura ou processados. Tal discussão, como já mencionada, é de grande importância acadêmica e está em ascensão. A metodologia empregada nos estudos citados e no presente estudo possui convergência entre si, porém não são idênticas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O espaço Raízes do Brasil é considerado como uma conquista para o movimento dos pequenos agricultores (MPA). Esse movimento social iniciou sua atuação no Rio de Janeiro com as cestas camponesas na Baixada Fluminense. Posteriormente, foram criados núcleos na cidade para entrega das cestas agroecológicas. A inquietação do grupo em relação a estar mais próximo da cidade e a vontade de dialogar com o consumidor da cidade por diferentes formas, além da distribuição da produção, culminou com a organização do espaço Raízes do Brasil.

Foram entrevistados 5 indivíduos que participam ativamente na organização e/ou na gestão operacional do espaço Raízes do Brasil. No primeiro momento fez-se a contextualização histórica sobre o movimento dos pequenos agricultores (MPA), o modo de produção e o impacto na vida dos produtores, as tecnologias desenvolvidas pelo MPA e questões políticas que permeiam todo o movimento. Em seguida os entrevistados explanaram sobre a organização do movimento, explicaram o que é a cesta camponesa, o estabelecimento Raízes do Brasil, a aliança entre campo-cidade e a importância do movimento para todos os atores envolvidos.

O espaço Raízes do Brasil procura fomentar a relação entre alimentação, bem estar social e sustentabilidade através da oferta de diferentes serviços de alimentação. Dessa

forma, a partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar três eixos principais a serem discutidos: I- A formação do espaço Raízes, II- implicações sócio ambientais da produção e consumo de alimentos, III- promoção da alimentação saudável.

I- A formação do espaço Raízes

Proposta e construção do Espaço

A proposta do Raízes é ser um espaço de discussão e resistência, além de promover a alimentação saudável. O espaço permitiu ao grupo dialogar de diferentes formas com a sociedade, hoje contam com hospedagem, loja de alimentos processados, café da manhã camponês, almoço e tarde de petiscos no próprio local e feiras agroecológicas em diversos pontos da cidade.

“A proposta raízes do brasil nasce em duas condições né, uma de ser um entreposto dentro da cidade para a gente fazer a distribuição dos alimentos. Então aqui na lojinha vocês vão ver os processados, que vêm de diversas partes do país. Então é reunir essa produção, reunir a produção de hortaliças, legumes, frutas e fazer aqui a distribuição pra cesta camponesa e pras feiras dentro da cidade. E aí também nasce a ideia de transformar esse alimento em comida saudável pras pessoas”. (Entrevistada 1).

“Então ele (entrevistado x) vem primeiro para organizar os produtores, e aí vem a outra questão, que é: como fazer chegar esse alimento na cidade, pros consumidores da cidade. Que é nossa proposta de aliança campo cidade, por soberania alimentar e poder popular. Então como fazer essa união?” (Entrevistado 2).

“Então a gente conseguiu esse espaço aqui, onde a gente consegue dialogar de outras formas” (Entrevistado 3).

Logística de distribuição

A dificuldade de distribuição e escoamento dos produtos agroecológicos é apresentada, pelos entrevistados, como um dos grandes entraves à comercialização dos produtos agroecológicos devido à distância, ao custo para trazer esses alimentos até a cidade e a lógica do capital em que o alimento é tido somente como mercadoria. Outro entrave é a dinâmica de compras baseada em hipermercados, onde o consumidor é constantemente estimulado a experimentar novos produtos alimentícios caracterizados como ultraprocessados, hiper palatáveis, de grande durabilidade e baixo preço (MACHADO et al, 2016).

Nesse sentido, os entrevistados relatam as dificuldades enfrentadas pelos agricultores e a importância de fazer essa mediação, auxiliando na logística de distribuição dos alimentos a fim de garantir, a muitas vezes mencionada, aliança campo cidade. O custo do combustível para trazer os alimentos até a cidade, o tempo que o agricultor deixa de

estar na terra trabalhando para estar vendendo os produtos e especialmente, a oscilação das vendas, devido à falta de comprometimento do consumidor com o produtor, dificultam o processo de vendas na cidade. Para o produtor pode se tornar inviável trazer os produtos pagando diesel e ainda correndo o risco de encaminhar à compostagem a produção que não teve saída na cidade.

“Então isso tudo é uma logística muito importante, porque tem essa questão da distribuição, porque uma coisa é você ir lá no território dos agricultores comprar, agora você querer que ele tire um dia de trabalho, eles venham para cá, eles fiquem esperando a nossa comodidade, que é a nossa cultura de supermercado, então é importante que tenha um grupo local organizando a logística” (Entrevistado 2).

“Toda essa logística, tem que mobilizar os consumidores. É importante que os consumidores também, eles não fiquem nessa passividade que é o que o capital faz” (Entrevistado 5).

II- Implicações sócio ambientais das escolhas alimentares

Agroecologia como contraponto ao latifúndio

Segundo Darolt (2002), a agroecologia é uma subdivisão da agricultura orgânica, com recorte específico às questões relacionadas à justiça social. A agroecologia soma às noções bases da agricultura questões ambientais - preservação, conservação e sustentabilidade ambiental- as possibilidade de uso de tecnologia alternativa, além da sustentabilidade econômica e social. Segundo Almeida (2004, p. 89), apoia-se “no uso potencial da diversidade social e dos sistemas agrícolas, especialmente aqueles que os agentes reconhecem como estando mais próximos dos ‘modelos’ camponês e indígena”.

A organização de movimentos sociais de agricultores familiares - sejam ONGs, associações ou cooperativas - experimentam “novas formas de sociabilidade, uma vontade de promover outros modos de desenvolvimento econômico e social que seriam mais ‘controláveis’ e aceitos, porque estão espacialmente circunscritos, cultural e tecnicamente fundados na ‘experiência do tempo” (ALMEIDA, 2004, p. 89). Os valores e ideais compartilhados definem a identidade do grupo e são incorporados à narrativa da identidade individual, compondo assim, uma narrativa única, neste caso, fortalecem a causa ecológica compartilhada entre os produtores a partir da união do coletivo (HALL, 2000; BAUER, MESQUITA, 2007).

Dessa forma, o bem-estar e dignidade do produtor rural emerge, nas entrevistas, como um dos elementos centrais do discurso. O fortalecimento do pequeno agricultor que já é proprietário de terra, mas é subjugado ao modelo do agronegócio e não consegue escoar sua produção revela-se um dos objetivos principais do MPA.

“Além da dignidade do campo, de você manter a vida em comunidade, você conseguir preservar o meio ambiente e manter uma diversidade no campo, que hoje é um problema. Se você anda pelo interior, você vê que às vezes o

sistema é tão injusto que aquele pequeno produtor acaba indo pro monocultivo, porque ele não consegue manter uma diversidade. Isso impacta inclusive na alimentação dele, você vê uma queda na qualidade da alimentação do povo do campo. Aquela ideia que a gente tem das pessoas comendo uma mesa farta fica cada vez mais difícil, porque ele ganha cada vez menos, e o que tem de acesso tá dentro de um mercadinho da cidade mais próxima que vende produtos industrializados, ultraprocessados. E como ele não consegue manter na terra dele uma diversidade, ele acaba entrando nessa lógica. Então a gente vê inclusive essa queda na qualidade alimentar do povo do campo". (Entrevistado 4).

Soberania alimentar e Segurança alimentar no campo

O conceito de soberania alimentar foi desenvolvido pelo movimento social via Campesina em contraposição a definição de SAN defendida pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), que considerava somente a obtenção do alimento em quantidade suficiente. A via campesina defende o direito dos povos de definir suas próprias políticas de produção e distribuição de alimentos, de acordo com a cultura e diversidade local. Dessa forma, questionam a transformação de produtos agrícolas em commodities, e defendem o direito do agricultor de decidir sua produção (SANTOS, 2016; VIA CAMPESINA, 2008).

O discurso sobre autonomia alimentar e a forma como os povos foram perdendo sua identidade alimentar, a partir do momento que perderam sua capacidade de produção diversificada, surge com bastante veemência. O pequeno produtor que produz um único cultivo é obrigado a comer aquilo que o sistema impõe, comprando seus alimentos no mercado local, onde os produtos são ultraprocessados e não tem relação com a sua cultura alimentar, ou seja, não há garantia de SAN.

"Porque daí começa entrar os ultraprocessados no mercadinho próximo, aí é barato, é barato comprar um saco de nuggets. E aí a pessoa não consegue mais comer, às vezes não consegue nem manter uma galinha, e vai deixando, porque daí tem que entrar a lógica de produção e ela não consegue mais ter galinha no quintal. Em trinta dias você tem frango né. No quintal vai levar 3, 4 meses" (Entrevistado 1).

O modelo de produção e desenvolvimento agroindustrial, adotado no campo principalmente a partir da década de 70 acarretou a concentração de terras e dos recursos naturais, pobreza e precariedade das condições de vida no meio rural. Contribuindo para a Insegurança alimentar e nutricional (IAN) no meio rural e expulsão do trabalhador rural do campo (BARROS, 2020; GONÇALVES, 2011). De fato, dados da Pesquisa Brasileira de Orçamentos Familiares (IBGE, 2018) demonstram que a IAN em todos os níveis é mais prevalente no campo do que no meio urbano, em todas as regiões geográficas brasileiras.

Dessa forma, a fala dos entrevistados contesta a lógica de produção hegemônica, baseada em commodities, voltada ao mercado externo. A produção de biocombustíveis

também é contestada pois não visa a garantia da SAN e soberania alimentar da população.

“Então como esse modelo do agrobusiness, que depois traduziram para agronegócio, na verdade não estava produzindo comida, mas sim commodities. É um tipo de agricultura que desperdiça, e que para poder ter seu lucro, ela deixa até estragar, porque se o produtor produzir muito, o preço for baixar e tal, ela joga com essa lógica, é um jogo de xadrez. E isso tudo coloca em risco a nossa saúde, o meio ambiente, questões trabalhistas, direitos humanos” (Entrevistado 2).

Erosão genética

Para a agricultura camponesa a diversidade genética das espécies é parte intrínseca à forma de produzir, um cultivar equilibra o outro e os conhecimentos milenares de manejo do cultivo são perpetuados, inclusive na manutenção das sementes. A diversidade genética garante a manutenção da agrobiodiversidade, e em última instância o equilíbrio ecológico. A substituição das sementes criolas por variedades modernas, transgênicas, híbridas e cientificamente desenvolvidas acarretou perda da variedade genética e biodiversidade, denominada erosão genética. Estima-se que 75% da agrobiodiversidade foi extinta no século XX, especialmente nos últimos 50 anos (SANTOS et al, 2019).

A menor diversidade da produção implica em perda de soberania alimentar, IAN para o trabalhador rural e perda de qualidade da alimentação do consumidor, acarretando no fenômeno de homogeneização e ocidentalização dos hábitos alimentares (RIBEIRO et al, 2017; MACHADO et al, 2016). Durante a entrevista esses conceitos foram associados à perda da identidade alimentar e diminuição da diversidade da produção observada no campo.

“E aí você tem os povos perdendo sua identidade alimentar, deixando de comer o que eles tradicionalmente comiam para comer aquilo que o sistema impõe. (...) eles foram perdendo a capacidade de produzir em diversidade e vão inclusive mudando seus hábitos alimentares” (Entrevistado 3).

“Alguns chamam isso de erosão genética. Vai perdendo nossa variedade devido às assistências técnicas, às políticas de distribuição, e a gente quer por exemplo, algumas sementes que recuperam o solo. Aí você vai nos pontos e não acha para vender” (Entrevistado 4).

O preço do agronegócio é barato porque está cheio de injustiça

A relação do custo x benefício dos alimentos agroecológicos emerge como uma denúncia de que nos preços praticados pelo agronegócio não estão embutidos os valores da exploração injusta da força de trabalho, degradação do meio ambiente e da produção intensificada. Nem tampouco são calculados o custo do Estado através de subsídios e políticas de financiamento rural destinadas ao agronegócio.

“E o valor desse frango ele consegue ser um valor a custo do meio ambiente, questões trabalhistas, uma produção intensificada.

Na real, se fosse o preço que deveria ser, ninguém comprava” (Entrevistado 2)

Concluem esse tópico realçando o fato de que ao se comprar do agronegócio se financia esse modelo de produção. Porém, quando o consumidor opta pelo agroecológico permite que o pequeno produtor se organize e assegure uma vida mais digna e com melhores condições de trabalho.

“Então quando a gente compra do agronegócio e está financiando um modelo de agricultura. Quando a gente compra de um movimento camponês, você dá condição para que esse movimento também sente, organize, faça suas assembleias, as suas reuniões de núcleo, para debater isso aí, essa permanência, essa convivência, essa interação com o campo” (Entrevistado 1).

Ambientalmente justo

A produção e comercialização de alimentos acarreta inúmeros impactos ambientais. A produção intensiva de monocultura se baseia na exploração de recursos naturais ilimitados, sem considerar os impactos gerados pela produção. O custo ambiental da produção de alimentos, é dessa forma, muito alto. Em consequência, a busca por alternativas de produção que gerem menores impactos, tais como a agroecologia, vêm sendo pensadas e implementadas (CURADO et al, 2017; PINTON et al, 2019). A conscientização sobre o impacto ambiental da produção de alimentos têm influenciado a formação de grupos que pautam suas escolhas alimentares na produção sustentável e evitam alimentos de alto custo ambiental, tais como vegetarianos, flexitarianos, alimentação de baixo carbono, entre outros (CHUCK et al, 2016)

Nesse sentido, os entrevistados durante diversos momentos relacionaram os menores impactos ambientais da agroecologia e relataram as ações de sustentabilidade realizadas pelo Raízes do Brasil. Essas podem ser esquematizadas em: i) forma de produção agroecológica, sem uso de agrotóxico e menor desgaste do solo; ii) a distribuição de alimentos em cadeias curtas, com menor uso de combustível fóssil, iii) soluções inovadoras no campo, que utilizam sobras e partes não comestíveis de alimentos para a geração de energia.

“Então a ideia são iniciativas locais, a produção de Campos atende a cidades ali da região. Assim como a baixada e a região serrana abastecem a região metropolitana do Rio. Quanto menos você desloca, menos você polui o meio ambiente” (Entrevistado 1).

III- Promoção da alimentação saudável.

O alimento natural e fresco como alimento saudável

A discussão acerca do conceito de alimentação saudável é um campo em permanente disputa e construção. As primeiras recomendações dietéticas datam do século XVIII, desde então o conceito de alimentação saudável foi evoluindo ao longo dos anos,

não havendo uma única recomendação defendida por todas as áreas da saúde. Por muito tempo, a recomendação estava centrada em reduzir o elevado consumo de açúcar, gordura e sódio, sendo considerada uma visão simplista da questão. Uma das visões mais antigas e que perdura é a da alimentação saudável composta por alimentos frescos, baseado em alimentos de origem vegetal e com pouco ou nenhum aditivo alimentar. (AZEVEDO, 2014; KRAEMER et al, 2014; MARTINELLI e CAVALLI, 2019).

No discurso dos entrevistados aparece de forma muito forte a associação da alimentação saudável com o alimento regional, alimento in natura, alimento direto do campo e alimento sem veneno, conceitos esses que são adotados pelo atual Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014).

“O que que a gente tem no café da manhã camponês: a batata doce roxa, a batata doce e cenoura, o cuscuz....

As diversas formas de você preparar um bolo, e colocar o alimento saudável dentro daquele bolo né...

E essa ideia de fazer esse diálogo com a sociedade, dizer: olha, é possível sim comer sem veneno, e aqui a gente mostra como comer né” (Entrevistada 1).

A associação do conceito de saudável com as safras de produção de alimentos aparece de forma muito presente e reforça uma oposição à concepção do alimento mercador que deve estar disponível ao longo do ano todo.

“... as frutas variam, os sucos que a gente recebeu. A gente recebeu jabuticaba, agora tá vindo a época da manga. Então por exemplo hoje tinha manga e jabuticaba né. Dá pra ir variando dentro da produção da estação né ...

É a salada a gente usa com o que tem na feira né, às vezes é uma salada diferente e tal. Por exemplo agora a gente tá dando muito feijão fradinho, então no almoço, é, invariavelmente aparece o feijão fradinho né” (Entrevistada 1).

4 | CONCLUSÃO

O espaço proposto, muito além de ser um espaço de comercialização de produtos agroecológicos, se propõe a ser um espaço de reflexão do consumidor. Este ambiente funciona também como um facilitador de possibilidades para exercer escolhas mais complexas, baseadas em questões relacionadas às políticas públicas, dignidade humana, qualidade de vida, proteção da terra e valorização do conhecimento cultural. Tais pontos vão além da simples aquisição de alimento, onde o consumidor pode exercer a reflexão sobre as consequências sociais, ambientais e de saúde das suas escolhas alimentares.

A fim de superar as dificuldades de logística e distribuição dos produtos

agroecológicos, o espaço Raízes do Brasil atua ainda na conscientização do consumidor sobre a relação campo-cidade. Para que esses camponeses possam ter uma vida mais digna, o consumidor urbano precisa ser consciente de suas escolhas e das consequências das mesmas.

A politização da alimentação está presente, tanto pela forma como a alimentação é gerida pelo espaço Raízes do Brasil, quanto pela posição que o consumidor assume ao optar por alimentos e produtos de locais como o referido. A proposta de se aliar alimentação saudável, de qualidade a bem estar social e menores impactos ambientais é revolucionária ao abordar problemas complexos enfrentados pela sociedade e estado brasileiro de forma integrada e com respostas relativamente simples, de baixa tecnologia e baixo investimento.

Ao analisar o discurso dos gestores do espaço fica claro que o simples ato de comprar alimentos pode se constituir em uma forma de expressar vontade política, uma vez que as escolhas têm consequências para além do simples alimento. Os consumidores transformam tal ato também em uma prática política e de autonomia, de forma a escolher conscientemente e com embasamento e conhecimento sua aquisição alimentar. Quando o consumidor prioriza produtos de locais como o relatado não está somente escolhendo uma refeição, está se posicionando politicamente em relação aos modos de produção e políticas relacionadas à alimentação.

REFERÊNCIAS

AGRILLO, C., MILANO, S., ROVEGLIA, P., SCAFFIDI, C. **Slow Food's Contribution to the Debate on the Sustainability of the Food System**. Wageningen: European Association of Agricultural Economists; 2015.

ALMEIDA, J. **Agroecologia: nova ciência, alternativa técnico-produtiva ou movimento social?** In: RUSCHEINSKY, A. (Org) *Sustentabilidade: uma paixão em movimento*. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 88-101.

AZEVEDO, E. Alimentação saudável: uma construção histórica. **Revista Simbiótica**. n. 7, 2014.

BARBOSA, L. **Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros**. Horizontes Antropológicos, v, n. 28, p. 87-116, 2007.

BARROS, I. F. **Agricultura capitalista: ameaças a Agroecologia e a vida humana**. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

BAUER, M. A. L; MESQUITA, Z. **As concepções de identidade e as relações entre indivíduos e organizações: um olhar sobre a realidade da agricultura ecológica**. In: RAC-Eletrônica, v. 1, n. 1, p. 16-30, jan./abr. 2007.

BRASIL, **II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional** (Consea), 17 a 20 de março de 2004, Centro de Convenções de Pernambuco, Olinda.

BRASIL, Constituição Federal 1988, Ementa nº 64, Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo II Dos Direitos Sociais, Art. 6º. **Direito a alimentação**, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

CASTAÑEDA, M. **Ambientalização e politização do consumo nas práticas de compra de orgânicos**. Cad. CRH, Salvador, v. 25, n. 64, p. 147-160, 2012.

CAMPESINA, VIA. **Carta de Maputo: V Conferência Internacional de la Via Campesina**, 2008.

COLLAÇO, J. H. L. **Gastronomia: a trajetória de uma construção recente**. Habitus, Goiânia, v. 11, n. 12, p. 203-22, jul/dez, 2013.

CHUCK, C. et al. **Awakening to the politics of food: Politicized diet as social identity**. *Appetite*. 2016.

CURADO, F. F.; TAVARES, E. D. **Agroecologia: abordagens na busca da autonomia do campesinato brasileiro**. Ciência e Cultura, v. 69, n. 2, p. 26-28, 2017.

DAROLT, M. R. **Agricultura orgânica: inventando o futuro**. Londrina: IAPAR, 2002.

DA MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

ECHEGARAY, F. Votando na prateleira: a politização do consumo na América Latina. *Opin. Publica*, Campinas, v. 18, n. 1, p. 44-67, 2012.

ESTEVE, E. V. **O negócio da comida: quem controla nossa alimentação?** Editora Expressão Popular, 1 ed., São Paulo, 2017.

FREYRE, G. **Casa-grande senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51.ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

GIMENES, M. H. S. G. **Pensando e Pesquisando Gastronomia: das Pesquisas sobre Gastronomia e Turismo apresentadas durante o VI Seminário da ANPTUR**. VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 20 e 21 de setembro de 2010, Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/127.pdf>>. Acesso em: 02 nov 2020.

GONÇALVES, S. **A globalização do agronegócio e a destruição do campesinato no século XXI**. *Ateliê Geográfico*, v. 5, n. 2, p. 1-23, 2011.

HALL, S. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, T. T. da (Org) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018 : primeiros resultados**. Coordenação de Trabalho e Rendimento, Rio de Janeiro, 2019.

KRAEMER, F. B. et. al. **O discurso sobre a alimentação saudável como estratégia de biopoder.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 24 [4]: 1337-1359, 2014.

MACHADO, P. P.; OLIVEIRA, N. R. F. de; MENDES, Á. N. **O indigesto sistema do alimento mercadoria.** Saúde e Sociedade, v. 25, p. 505-515, 2016.

MARTINELLI, S. S.; CAVALLI, S. B. **Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4251-4262, 2019.

MONTANARI, M. **O mundo na cozinha: historia, identidade, trocas** / Massimo Montanari (org): Tradução Valéria Pereira da Silva – São Paulo : Estação Liberdade : Senac,2009.

MONTANARI, M. **Comida como cultura.** 2a ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Comentário Geral nº 12: O direito humano à alimentação (art. 11).** Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais do Alto Comissariado de Direitos Humanos, 1999. Disponível em:<<https://www.sesc.com.br/mesabrasil/doc/Coment%c3%a1rio-Geral.pdf>>. Acesso em: 02 nov 2020.

PETRINI, C. **A centralidade do alimento. Documento do VI Congresso Internacional do Slow Food** (2012 - 2016). Roma, Itália, 2012.

PINTON, F.; YANNICK, S. **Soberania versus segurança alimentar no Brasil: tensões e oposições em torno da agroecologia como projeto.** Estudos Sociedade e Agricultura, v. 27, n. 1, 2019.

PORTILHO, F. **Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo.** Cadernos EBAPE.BR, v. 3, n. 3, Edição Temática, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v3n3/v3n3a05.pdf>. Acesso em: 07 dez 2020.

PORTILHO, F.; CASTANEDA, M.; CASTRO, I. R. R. **A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 99-106, 2011.

RIBEIRO, H.; JAIME, P. C.; VENTURA, D. **Alimentação e sustentabilidade.** Estudos avançados, v. 31, n. 89, p. 185-198, 2017.

SANTOS, C. A. B.; BEBÉ, F. V.; GONÇALVES, Z. L. T. **Mudanças no cenário da biodiversidade agrícola, implicações para a nutrição e saúde humana.** Revista Científica da FASETE, p. 95, 2019.

SANTOS, R. M. **A formação do movimento dos pequenos agricultores—mpa: por soberania alimentar, contra a mercadorização do campo no brasil/The formation of the Movement of the Small Farmers-SFM: for food sovereignty, against commodification the field in Brazil.** Revista Nera, n. 31, p. 10-31, 2016.

SEIDMAN, I. **Interviewing as qualitative research.** New York, Teachers College Press, 1998.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** Porto Alegre: Artmed, 2008

TANAKA, J. H.; PORTILHO, F. **Ambiguidades da politização do consumo: Ações do Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) na cidade do Rio de Janeiro**, anais: IX Encontro Nacional da ANPPAS, Brasília-DF, p1433-1452, 2019.

THEODORSON, G. A. & THEODORSON, A. G. **A modern dictionary of sociology**. London, Methuen, 1970.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 4ª Ed. Porto Alegre: Brookman, 2010. 248p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administrador 7, 83, 91, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 185

Agenda Governamental 8, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 207

Agroecologia 153, 158, 161, 163, 164, 165

Alimentação 96, 130, 140, 141, 142, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 193

Aprendizagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 48, 49, 53, 54, 57, 58, 61, 65

Autogestão 167, 169, 179, 180

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 20, 30, 34, 38, 79, 103, 104, 109, 137, 138, 139, 143, 145, 149, 150, 187, 202, 209

C

Capitalismo 15, 18, 96, 98, 167, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

Cidadania 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 183, 188, 189, 209

Ciência 38, 47, 55, 56, 59, 99, 100, 101, 102, 163, 164, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 208

Comportamento 19, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 120, 121, 122, 155

Consumo 7, 34, 133, 141, 142, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 164, 165, 166, 172, 188

Contrato 9, 173, 183, 184, 185, 186

D

Design 22, 56, 58, 65

Discurso 7, 57, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 89, 90, 158, 159, 162, 163, 165, 167, 174, 175, 178, 180

Doença de Parkinson 35, 36, 38, 44, 45

Doenças Neurodegenerativas 35, 43

E

Empreendedor 7, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 122, 130, 174, 202, 204, 207, 208

Empreendedorismo 7, 106, 107, 109, 110, 120, 121, 128, 130, 141, 173, 175, 179

Empresa 26, 31, 77, 82, 83, 88, 89, 97, 109, 130, 136, 137, 144, 145, 147, 148, 172, 177, 187, 198, 199, 204

F

Farmacêutico 6, 35, 41, 42, 43, 44

Fast food 7, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151

Flexibilização 11, 167, 169, 175, 177, 178

Fordismo 8, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 181

G

Gastronomia 7, 128, 129, 130, 131, 133, 140, 141, 150, 152, 164

Gênero 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 57, 58, 63, 64, 65, 111, 113, 123, 185, 187

Gestão 6, 7, 8, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 41, 51, 55, 99, 102, 103, 108, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 155, 156, 171, 173, 182, 183, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 200, 201, 203, 209

H

Hospedagem 7, 140, 152, 155, 157

Hospitalar 41, 42, 43, 44

I

Imagem 7, 28, 72, 77, 78, 82, 84, 89, 132, 137

Infância 7, 48, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76

Inovação 8, 7, 11, 62, 77, 94, 107, 108, 109, 110, 150, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 182, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

J

Jogo pedagógico 6, 56, 57

L

Licitações Públicas 8, 182, 183, 189, 191, 193

Linguagem 67, 68, 76

M

Medicamento 39, 40, 41, 42, 43

Mulher 6, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 57, 59

O

Oportunidade 7, 18, 56, 106, 108, 109, 110, 113, 120, 121, 127, 136, 206

Organização 8, 4, 5, 8, 10, 12, 17, 21, 42, 53, 70, 71, 74, 82, 84, 87, 89, 98, 100, 108, 109, 129, 130, 137, 144, 148, 150, 154, 156, 158, 159, 165, 167, 170, 177, 180, 185, 187

P

Parque Tecnológico 8, 196, 197, 200, 202, 207

Planejamento 3, 5, 6, 87, 106, 108, 109, 110, 113, 120, 122, 125, 126, 129, 130, 131, 140, 148, 151, 166, 170

Precarização 167, 169, 176, 177, 178, 179, 180

Presídio 51

Processos 7, 6, 52, 57, 69, 100, 108, 109, 131, 133, 141, 143, 144, 145, 148, 150, 154, 168, 170, 172, 174, 175, 191, 198, 199, 202, 204, 208

Produção 2, 16, 24, 26, 27, 53, 57, 58, 61, 73, 78, 79, 80, 82, 84, 98, 102, 130, 131, 133, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 197, 198, 199, 204, 206

R

Relações étnico-raciais 6, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64

Restaurante 7, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 148, 149, 150

S

Serviços 15, 21, 26, 38, 41, 52, 108, 109, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 156, 167, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 201, 203, 205

Serviço Social 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25

Sexualidade 19, 25, 58, 63, 65

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 153, 156, 158, 161, 163, 165, 208

T

Tecnologia 56, 59, 87, 128, 129, 139, 140, 150, 158, 163, 173, 182, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 209

Teoria 6, 6, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 48, 55, 67, 68, 73, 81, 84, 89, 98, 100, 108, 110, 113, 117, 119, 120, 151, 165, 173, 180, 181, 185, 191

Terapia Ocupacional 6, 26, 34, 40

Trabalhador 26, 27, 31, 34, 72, 98, 150, 159, 160, 167, 173, 176, 178, 180

Transformação social 6, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 70

Transparência 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Tratamento 6, 22, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 70, 75, 88, 93, 130, 184, 188

U

Uberismo 8, 167, 168, 169, 176, 177, 178, 179, 180

V

Violência 6, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 51

Pesquisas
Interdisciplinares
Estimuladas por
Problemas Concretos
das Ciências Sociais
Aplicadas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Pesquisas
Interdisciplinares
Estimuladas por
Problemas Concretos
das Ciências Sociais
Aplicadas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021